

Em Nova York, FH vai tentar convencer Itamar a disputar o Governo de Minas

Presidente falará na ONU como chefe de Estado e terá encontros de candidato

Helena Chagas

Enviada especial

• NOVA YORK. O presidente Fernando Henrique Cardoso inicia hoje visita de dois dias e meio a Nova York, onde cumprirá agenda de chefe de Estado e de candidato disposto a articular sua reeleição. Ao lado dos compromissos oficiais, que incluem o discurso de abertura da sessão especial da Assembléia Geral das Nações Unidas para avaliar a implementação da Agenda 21 e encontros com dirigentes de outros países, ele terá uma programação que poderá acirrar conflitos em sua base aliada. Amanhã, em conversa reservada que deve começar na suíte do Hotel Intercontinental e prosseguir em almoço num restaurante do Brooklyn, ele tentará convencer o embaixador brasileiro na Organização dos Estados Americanos (OEA), o ex-presidente Itamar Franco, a trocar a candidatura à Presidência pela disputa pelo Governo de Minas.

Apoio a Itamar em Minas pode dar dor de cabeça para FH

A conversa está sendo cercada de cuidados, pois, ao prometer apoio à candidatura Itamar em Minas, Fernando Henrique poderá estar comprando mais uma briga com os tucanos, que defendem a reeleição do governador Eduardo Azeredo e já ficaram irritados com o encontro do presidente com o ex-prefeito Paulo Maluf, segunda-feira passada.

— Se ele acha que vai ser fácil convencer Itamar a desistir, pode ir tirando o cavaleiro da chuva — dizia um amigo do ex-presidente, que ontem estava em Boston e chega hoje a Nova York.

Fernando Henrique tem mandado recados por amigos de Itamar e já disse publicamente que a disputa eleitoral entre ele e o ex-presidente, ambos criadores do Plano Real, seria constrangedora.

Ele vai aproveitar as dificuldades que existem no PMDB, partido ao qual Itamar quer filiar-se para garantir a legenda ao embaixador. Além dos governistas do PMDB, que podem levar o partido a apoiar a candidatura Fernando Henrique, na última semana surgiu novo complicador quando o ex-presidente José Sarney botou seu nome à disposição dos peemedebistas para uma candidatura à Presidência. Itamar deve dizer a Fernando Henrique que não permanecerá na OEA.

A parte da visita relativa ao meio ambiente será bem mais fácil. Na condição de presidente do país que sediou a Conferência

das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, a Rio 92, Fernando Henrique será o primeiro chefe de Estado a discursar na abertura da Assembléia na segunda-feira. Ele vai dizer que muito se avançou na questão do desenvolvimento sustentável desde 92, mas vai cobrar dos países desenvolvidos o cumprimento de compromissos da Agenda 21 que não vêm sendo respeitados. Ao lado do primeiro-ministro da Alemanha, Helmut Kohl; do vice-presidente da África do Sul, Thabo Mbeki (Nelson Mandela não vem); e do primeiro-ministro de Cingapura, Goh Chok Tong; vai fazer uma proposta conjunta à

Assembléia da ONU para promover um avanço concreto na cooperação internacional na área do meio ambiente e desenvolvimento.

A avaliação do Itamaraty sobre a implementação dos compromissos da Agenda 21 nos últimos cinco anos concluiu que o pior desempenho dos países ocorreu na área de transferência de recursos financeiros e de tecnologia dos países mais desenvolvidos para a proteção ao meio ambiente. Na Rio 92, ficou acertado, por exemplo, que cada país rico investiria pelo menos 0,7% de seu PIB nesse setor, mas isso não ocorreu. Os Estados Unidos, por exemplo, não gastaram mais do que 0,3% do PIB.

FH buscará apoio à entrada do país no Conselho de Segurança

Paralelamente à assembléia, Fernando Henrique terá também uma agenda de encontros bilaterais com outros chefes de Estado e de Governo. O tema da reformulação do Conselho de Segurança da ONU — que poderia representar uma vaga para o Brasil — não estará em discussão neste encontro, dedicado integralmente à Agenda 21, mas poderá estar presente nas conversas do presidente, que já tem o apoio de vários países a essa iniciativa. A agenda de Fernando Henrique poderá incluir um encontro com a chamada onda rosa européia, representada pelo primeiro-ministro da Inglaterra, Tony Blair.

Estavam sendo acertadas também conversas com o presidente da França, Jacques Chirac, recentemente derrotado nas eleições que deram vitória aos socialistas, e com outros chefes de Estado. O presidente da Argentina, Carlos Menem, um concorrente do Brasil na candidatura ao Conselho de Segurança da ONU, deverá jantar com Fernando Henrique na segunda-feira. ■